

DIVULGAÇÃO DE RESULTADOS

1T26



DIVULGAÇÃO DE RESULTADOS

1T26

São Paulo, 11 de maio de 2026

O Grupo SBF S.A. (B3: SBFG3) divulga seus resultados do primeiro trimestre de 2026. As informações financeiras relativas aos períodos findos em 31 de março de 2026 e 2025 compreendem a empresa controladora Grupo SBF S.A. e suas controladas.

GRUPO SBF

CENTAURO

FISIA

SBFG

B3 LISTED NM

VIDEOCONFERÊNCIA DE RESULTADOS

12 de Maio de 2026

11h (Brasília)

10h (Nova Iorque)

15h (Londres)

CLIQUE PARA ACESSAR



DESTAQUES

- ▶ RECEITA LÍQUIDA DE R\$ 1,8 BI NO 1T26, CRESCIMENTO DE 14,9% VS. 1T25.
- ▶ RECEITA LÍQUIDA DA CENTAURO DE R\$ 931 M NO 1T26, (+13,3% VS. 1T25), COM SAME STORE SALES DE +14,6%.
- ▶ RECEITA LÍQUIDA DA FISIA DE R\$ 1,0 BI NO 1T26, AVANÇO DE 26,1% VS. 1T25.
- ▶ LUCRO BRUTO DE R\$ 906 M NO 1T26 (+17,3% VS. 1T25) COM MARGEM BRUTA DE 50,8%.
- ▶ CRESCIMENTO EM AMBOS OS CANAIS DE CENTAURO: LOJAS FÍSICAS COM +14,2% DE RECEITA LÍQUIDA E DIGITAL COM GMV (1P+3P) DE 20,8%.
- ▶ FISIA COM CRESCIMENTO EM TODOS OS CANAIS, COM DESTAQUE PARA O ATACADO QUE REGISTROU +48,7% VS. 1T25.
- ▶ LUCRO LÍQUIDO DE R\$ 78,7 M NO TRIMESTRE, CRESCIMENTO DE 6,1% VS. 1T25, COM MARGEM LÍQUIDA DE 4,4%.
- ▶ CENTAURO COM LUCRO BRUTO DE R\$ 477,8 M (+14,7% VS. 1T25) E MARGEM BRUTA EM PATAMARES HISTÓRICOS DE 51,3% (+0,6 P.P.).
- ▶ MODERNIZAÇÃO DA REDE CENTAURO COM DOZE REFITS CONCLUÍDOS NO TRIMESTRE, TOTALIZANDO 21 LOJAS JÁ REVITALIZADAS.

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

Iniciamos 2026 confiantes com uma base sólida construída em 2025, que fortaleceu nossa capacidade operacional e comercial. Essa evolução nos permitiu começar o ano de 2026 bem posicionados para capturar as oportunidades que se apresentam, em especial a Copa do Mundo – momento relevante em vendas para as nossas principais unidades de negócios. No primeiro trimestre, demos continuidade ao plano estratégico focado no crescimento da Centauro e da Fisica, o que se refletiu em um crescimento de 14,9% de receita líquida, que totalizou R\$ 1,8 bilhão, e lucro líquido ajustado (ex-IFRS) de R\$ 79 milhões (+6,1% vs. 1T25).

No primeiro trimestre, demos início ao período mais relevante do ano para a Companhia, com o ciclo de lançamentos relacionados à Copa do Mundo, em especial as novas camisas da Seleção Brasileira. A camisa azul, lançada nos canais *direct-to-consumer* da Fisica e na Centauro no dia 12 de março, conta com uma proposta diferenciada de design e posicionamento em parceria com a marca Jordan pela primeira vez na história. Já a camisa amarela, inspirada em uniformes clássicos das seleções históricas brasileiras, teve seu lançamento realizado no dia 22 de março, apoiado por uma campanha de marketing envolvendo personalidades e atletas ao redor do mundo. Mesmo com poucos dias de vendas em março, a performance inicial superou as expectativas. Além das camisas oficiais, na Centauro registramos vendas relevantes de produtos licenciados em parceria com a CBF (Confederação Brasileira de Futebol) e da bola oficial da Copa do Mundo.

Na Centauro, como resultado dos investimentos estruturais realizados em 2025, a receita líquida avançou 13,3% no trimestre, sustentada por ambos os canais (+14,2% nas lojas físicas e +10,1% no digital). A categoria de calçados segue como um dos principais motores de crescimento, com destaque para o incremento de 48% nas vendas do segmento de corrida (vs. 1T25). O desempenho reflete o avanço tanto das marcas consolidadas quanto das novas entrantes, evidenciando a assertividade do sortimento. A preservação da margem bruta em patamares históricos, atingindo 51,3% no 1T26, reforça a consistência na entrega de crescimento com rentabilidade em mais um trimestre.

Dando sequência à agenda de revitalizações das lojas tradicionais, a Centauro iniciou o processo de reforma de 23 lojas no trimestre, das quais 12 já foram reinauguradas ainda no 1T26, totalizando 21 lojas revitalizadas, considerando as 9 entregues em 2025. Apesar do alto volume de reformas em andamento, o canal de lojas físicas manteve desempenho sólido no período. As revitalizações seguem focadas na evolução da experiência em loja, visando fortalecer a produtividade e o posicionamento da marca.

Na Fisica, iniciamos 2026 com crescimento de 26,1% na receita líquida, sustentado pelo desempenho positivo dos três canais e pela execução bem-sucedida das estratégias definidas em 2025, com foco na retomada do canal de atacado e nas categorias de futebol e corrida. O canal de atacado manteve a trajetória de crescimento observada no segundo semestre de 2025, avançando 48,7% no trimestre. Mesmo diante de uma base de comparação que não refletia os incentivos fiscais atualmente vigentes, o canal apresentou evolução decorrente dos avanços estruturais das iniciativas adotadas no último ano. Adicionalmente, o desempenho foi impulsionado pelas vendas atreladas à Copa do Mundo.

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

Nos canais *direct-to-consumer*, Fisia apresentou expansão de 16,4% nas lojas físicas e 15,4% no digital. O canal digital voltou a apresentar crescimento de duplo dígito, impulsionado pela performance das principais franquias de corrida - Vomero, Pegasus e Structure - e pelo lançamento das camisas dos novos clubes patrocinados (Vasco e Atlético-MG) e da Seleção Brasileira.

RESULTADOS 1T26

No primeiro trimestre de 2026, a receita líquida consolidada do Grupo SBF cresceu 14,9% em comparação com o 1T25, totalizando R\$ 1,8 bilhão. O lucro bruto consolidado atingiu R\$ 906 milhões, crescimento de 17,3% (vs. 1T25), e a margem bruta foi de 50,8%, expansão de 1,1 p.p. vs. 1T25.

O EBITDA ajustado (ex-IFRS) totalizou R\$ 144 milhões, em linha com o patamar do 1T25, em função principalmente do incremento nas despesas com royalties atrelados (i) ao maior volume de mercadorias recebidas a partir do 2S25, (ii) aos novos clubes patrocinados por Fisia e (iii) à mensalização mais linear das despesas de patrocínio do Corinthians em comparação com o ano anterior. Dessa forma, a margem EBITDA atingiu 8,1%, representando uma compressão de 1,2 p.p. comparada ao 1T25.

O lucro líquido ajustado (ex-IFRS) atingiu R\$ 79 milhões no 1T26, crescimento de 6,1% vs. 1T25, e a margem líquida foi de 4,4% (-0,4 p.p. vs. 1T25), beneficiada pelos incentivos fiscais de ICMS da Fisia, implementados para as lojas físicas (2T25) e para o canal de atacado (3T25), que compensaram parcialmente a pressão observada na margem EBITDA.

Encerramos o trimestre com dívida líquida de R\$ 1,1 bilhão (+142% vs. 1T25). O aumento reflete a maior necessidade de capital de giro para sustentar o ritmo mais acelerado de crescimento e o estoque destinado à preparação para a Copa do Mundo. A alavancagem encerrou o trimestre em 1,6x EBITDA (ex-IFRS), +0,98x em comparação com março/2025, período em que a companhia ainda não havia intensificado seu ciclo de investimentos. Reforçamos o compromisso em manter níveis de endividamento compatíveis com a operação.

Em nossas unidades de negócio, a Centauro continua apresentando performance sólida, e registrou crescimento de 13,3% de receita líquida em relação ao 1T25, totalizando R\$ 931 milhões. No canal de lojas físicas, a receita líquida no trimestre foi de R\$ 735 milhões, expansão de 14,2% vs. o 1T25. Já a receita líquida do canal digital totalizou R\$ 195 milhões (+10,1% vs. 1T25), com GMV (1P+3P) de 20,8% no período. O crescimento de receita foi acompanhado de uma expansão de 14,7% no lucro bruto, o qual atingiu R\$ 478 milhões no trimestre, com uma margem bruta de 51,3%, expansão de 0,6 pontos percentuais.

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

A Fisia apresentou expansão robusta de 26,1% na receita líquida em comparação com o 1T25, atingindo R\$ 1,0 bilhão de receita. Com destaque para o canal de atacado, que segue em uma trajetória de crescimento, e registrou expansão de 48,7% no período (vs. 1T25). Os canais DTC também contaram com crescimento em relação ao ano anterior, +16,4% em lojas físicas, e +15,4% no canal digital. O lucro bruto expandiu 25,7%, atingindo R\$ 453 milhões, acompanhado de margem bruta de 43,5%, com leve compressão de 0,2 p.p. vs. o 1T25, refletindo os efeitos da desvalorização cambial no custo dos produtos importados pela Fisia.

Os resultados do primeiro trimestre de 2026 reforçam nossa confiança para os próximos períodos do ano, em especial o segundo trimestre, quando viveremos de forma mais relevante a Copa do Mundo. O Grupo SBF, um dos principais players do mercado esportivo no Brasil, inicia esse período com sua operação multicanal e multimarca fortalecida, preparado para capturar as oportunidades associadas ao maior evento esportivo do mundo.

A Diretoria
GRUPO SBF

RECEITA BRUTA E INDICADORES OPERACIONAIS

CENTAURO R\$ MIL	1T26	1T25	Δ(%)
Receita Bruta¹	1.179.251	1.043.756	13,0%
Lojas Físicas	926.952	816.636	13,5%
Plataforma Digital	252.299	227.120	11,1%
Nº de Lojas - Centauro	229	227	0,9%
Área de Vendas - Centauro (m²)	236.347	234.282	0,9%
FISIA R\$ MIL	1T26	1T25	Δ(%)
Receita Bruta¹	1.235.675	1.041.306	18,7%
Atacado	415.429	324.863	27,9%
Plataforma Digital	494.340	429.128	15,2%
Lojas Físicas	325.906	287.315	13,4%
Share vendas DTC²	53,4%	55,0%	-1,6 p.p.
Nº de Lojas - Nike Value	38	37	2,7%
Área de Vendas - Nike Value (m²)	42.723	41.160	3,8%
Nº de Lojas - Nike Direct Inline	12	9	33,3%
Área de Vendas - Nike Direct Inline (m²)	8.598	5.563	54,5%
GRUPO SBF R\$ MIL	1T26	1T25	Δ(%)
Receita Bruta¹ Total	2.195.275	1.965.274	11,7%
Receita Bruta ¹ Centauro	1.179.251	1.043.756	13,0%
Receita Bruta ¹ Fisia	1.235.675	1.041.306	18,7%
(+) <i>Eliminação intercompany</i>	-219.651	-119.788	
Share de vendas no digital	34,0%	33,4%	+0,6 p.p.

SAME STORE SALES (SSS)

CENTAURO	1T26	1T25	FISIA*	1T26	1T25
SSS total (lojas + digital) ³	14,6%	13,2%	SSS total (NVS + digital) ³	11,3%	-1,2%
SSS loja	12,4%	10,9%	SSS Nike Value Store	3,4%	-3,4%
GMV Digital (1P + 3P) ⁴	20,8%	20,4%	GMV Digital	15,2%	0,5%
<i>GMV - share da venda total</i>	27,4%	26,0%			



(1) Receita Bruta excluindo devolução de mercadorias;

(2) DTC considera receitas provenientes das lojas físicas e da modalidade 1P da plataforma digital;

(3) SSS (*Same Store Sales*) significa a variação da nossa receita desconsiderando a receita de lojas fechadas para reforma ou que não haviam sido inauguradas nos meses equivalentes dos dois períodos analisados;

(4) GMV ou *Gross Merchandise Value*: receita de venda de mercadorias, incluindo *marketplace*.

PRINCIPAIS INDICADORES FINANCEIROS

Os resultados **ajustados** desconsideram os efeitos não recorrentes e quando sinalizado com “ex-IFRS” desconsideram também os impactos do IFRS-16 para melhor representar a realidade econômica do negócio e viabilizar comparação com o resultado histórico da Companhia.

CONSOLIDADO			
R\$ MIL	1T26	1T25	Δ(%)
Receita Bruta ¹	2.195.275	1.965.274	11,7%
Receita Líquida	1.785.429	1.554.359	14,9%
Lucro Bruto	906.211	772.339	17,3%
<i>Margem Bruta</i>	<i>50,8%</i>	<i>49,7%</i>	<i>1,1 p.p</i>
EBITDA	230.883	224.728	2,7%
<i>Margem EBITDA</i>	<i>12,9%</i>	<i>14,5%</i>	<i>-1,5 p.p</i>
Lucro Líquido	74.211	67.315	10,2%
<i>Margem Líquida</i>	<i>4,2%</i>	<i>4,3%</i>	<i>-0,2 p.p</i>
EBITDA ajustado	223.521	222.112	0,6%
<i>Margem EBITDA ajustada</i>	<i>12,5%</i>	<i>14,3%</i>	<i>-1,8 p.p</i>
Lucro Líquido ajustado	70.738	69.263	2,1%
<i>Margem Líquida ajustada</i>	<i>4,0%</i>	<i>4,5%</i>	<i>-0,5 p.p</i>
EBITDA ajustado (ex-IFRS)	144.434	144.475	0,0%
<i>Margem EBITDA ajustada (ex-IFRS)</i>	<i>8,1%</i>	<i>9,3%</i>	<i>-1,2 p.p</i>
Lucro Líquido ajustado (ex-IFRS)	78.710	74.217	6,1%
<i>Margem Líquida ajustada (ex-IFRS)</i>	<i>4,4%</i>	<i>4,8%</i>	<i>-0,4 p.p</i>
POR UNIDADE DE NEGÓCIO			
R\$ MIL	1T26	1T25	Δ(%)
CENTAURO Receita Bruta ¹	1.179.251	1.043.756	13,0%
Receita Líquida	930.614	821.436	13,3%
Lucro Bruto	477.772	416.701	14,7%
<i>Margem Bruta</i>	<i>51,3%</i>	<i>50,7%</i>	<i>0,6 p.p</i>
FISIA Receita Bruta ¹	1.235.675	1.041.306	18,7%
Receita Líquida	1.041.077	825.363	26,1%
Lucro Bruto	452.894	360.390	25,7%
<i>Margem Bruta</i>	<i>43,5%</i>	<i>43,7%</i>	<i>-0,2 p.p</i>

(1) Receita Bruta excluindo devolução de mercadorias

AJUSTES NÃO RECORRENTES

Os resultados **ajustados** apresentados nesse relatório desconsideram os efeitos não recorrentes apresentados abaixo para melhor representar a realidade econômica do negócio e viabilizar comparação com o resultado histórico da Companhia.

GRUPO SBF	1T26
R\$ MIL	
Efeitos contábeis de aquisição (PPA) – Despesas	-3.935
Plano de Opção / Não-caixa (SOP)	236
Créditos, Débitos, Provisões Tributárias e Outras – Despesas	-3.663
Impacto dos efeitos não recorrentes no EBITDA	-7.362
EBITDA	230.883
EBITDA Ajustado	223.521
<i>Margem EBITDA ajustada</i>	<i>12,5%</i>
EBITDA (ex-IFRS)	151.795
EBITDA Ajustado (ex-IFRS)	144.434
<i>Margem EBITDA ajustada (ex-IFRS)</i>	<i>8,1%</i>
Efeitos contábeis de aquisição (PPA) - Depreciação e Amortização	4.191
Créditos, Débitos, Provisões Tributárias e Outras – Resultado Financeiro	-367
Impacto dos efeitos não recorrentes no Imposto de Renda	65
Impacto dos efeitos não recorrentes no Lucro Líquido	-3.473
Lucro Líquido	74.211
Lucro Líquido ajustado	70.738
<i>Margem Líquida ajustada</i>	<i>4,0%</i>
Lucro Líquido (ex-IFRS)	82.183
Lucro Líquido ajustado (ex-IFRS)	78.710
<i>Margem Líquida ajustada (ex-IFRS)</i>	<i>4,4%</i>

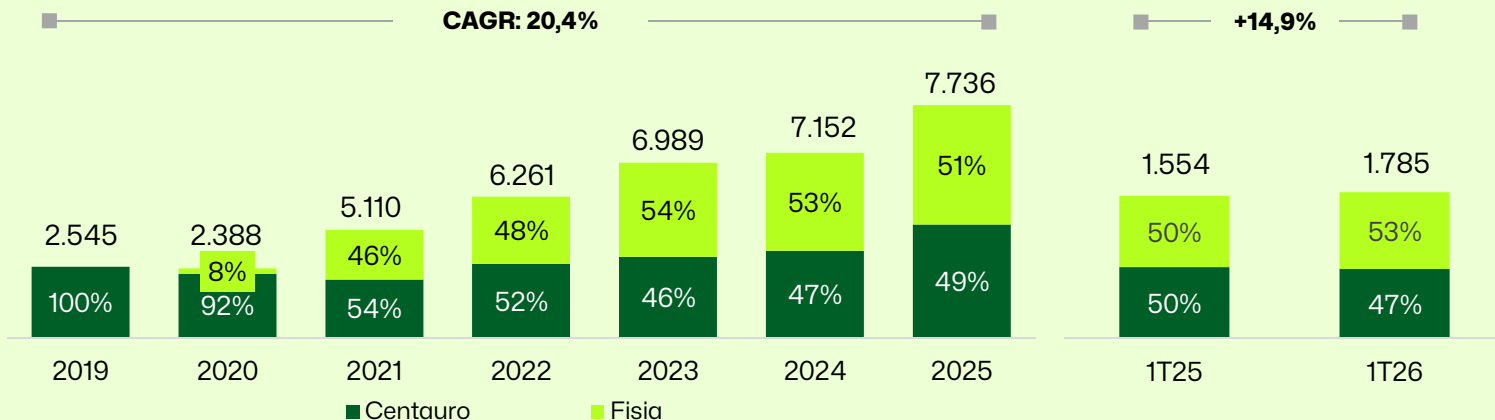
DESEMPENHO FINANCEIRO E OPERACIONAL

R\$M

RECEITA LÍQUIDA E SHARE POR BU

CAGR: 20,4%

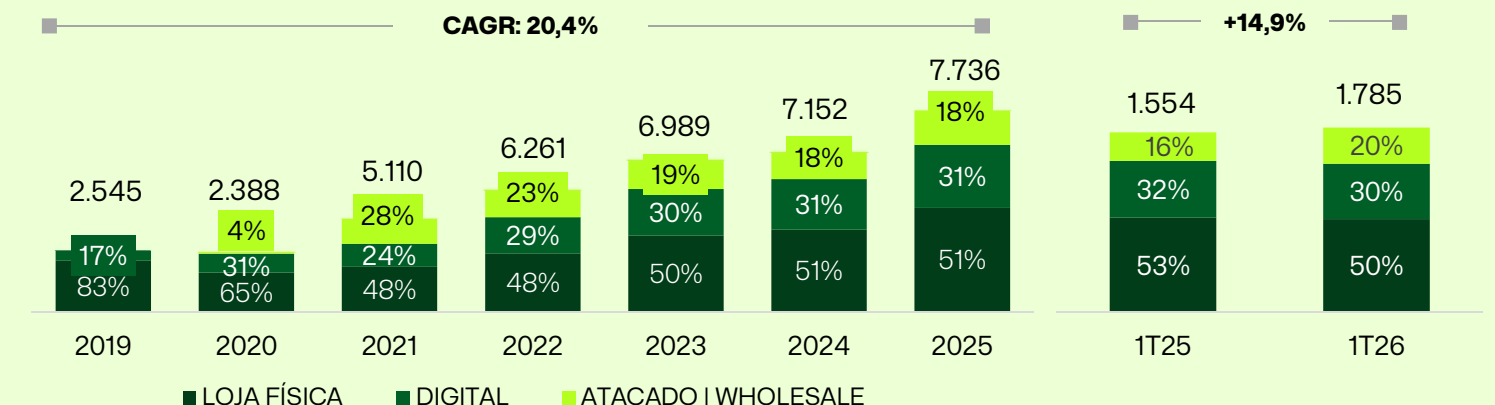
+14,9%



RECEITA LÍQUIDA E SHARE POR CANAL

CAGR: 20,4%

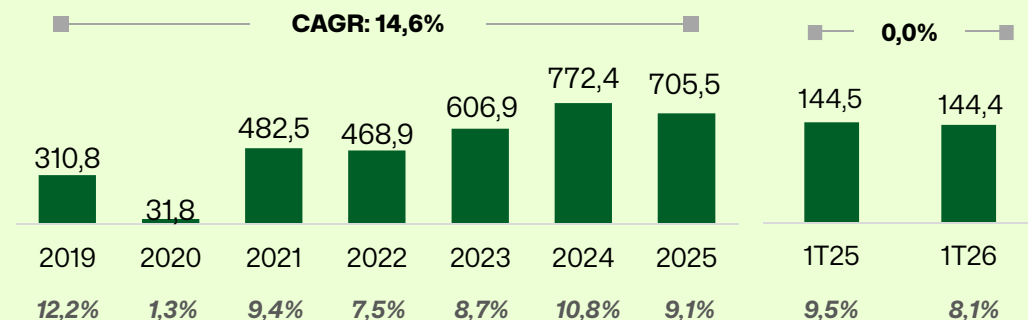
+14,9%



EBITDA AJUSTADO (EX-IFRS) E MARGEM EBITDA

CAGR: 14,6%

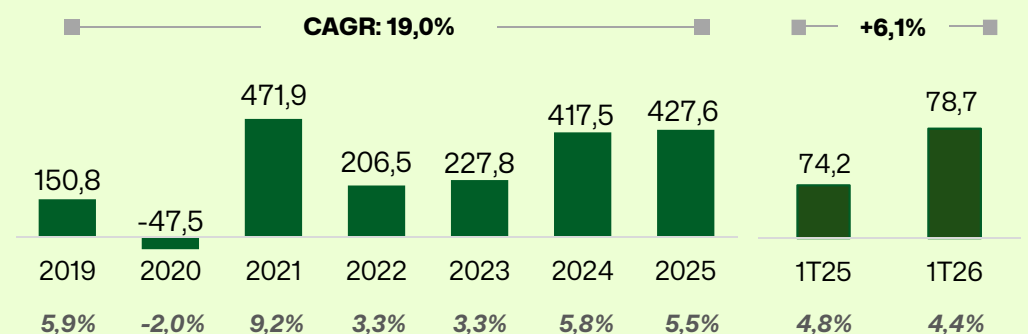
0,0%



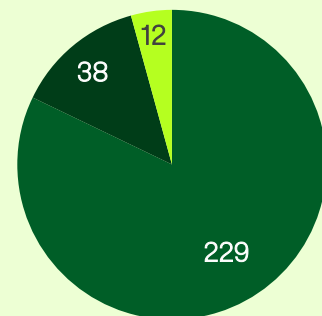
LUCRO LÍQUIDO AJUSTADO (EX-IFRS) E MARGEM LÍQUIDA

CAGR: 19,0%

+6,1%



FOOTPRINT 279 LOJAS NO BRASIL



■ CENTAURO
■ NIKE VALUE STORE
■ NIKE DIRECT INLINE STORE



DESEMPENHO FINANCEIRO

- Conforme sinalizado ao longo desse relatório, os resultados serão explicados **desconsiderando o impacto do IFRS 16** nas despesas operacionais, no EBITDA, no resultado financeiro e no lucro líquido, tanto para o período atual quanto para a base de comparação. Com esse ajuste é possível analisar a companhia considerando a despesa de aluguel como despesa operacional.
- Os resultados **ajustados** apresentados nesse relatório desconsideram os efeitos não recorrentes aqui listados. Para o período de base de comparação, desconsideram-se os efeitos não recorrentes apresentados no respectivo release.
- Os quadros de receita líquida e lucro bruto estão apresentados por unidade de negócio. Os demais quadros estão apresentados na visão consolidada do Grupo SBF.

RECEITA LÍQUIDA

R\$ MIL	1T26	1T25	Δ(%)
CENTAURO	930.614	821.436	13,3%
Lojas Físicas	735.295	644.045	14,2%
Plataforma Digital	195.319	177.391	10,1%
FISIA	1.041.077	825.363	26,1%
Atacado	386.867	260.181	48,7%
Plataforma Digital	397.336	344.416	15,4%
Lojas Físicas	256.874	220.765	16,4%
(+) <i>Eliminação intercompany</i>	-186.262	-92.440	
GRUPO SBF	1.785.429	1.554.359	14,9%

CENTAURO

A Centauro registrou receita líquida de R\$ 930,6 milhões no 1T26, crescimento de 13,3% vs. o 1T25, com *same store sales* de 14,6% refletindo a evolução dos dois canais e o avanço das vendas nas principais categorias, com destaque para futebol e calçados.

Nas lojas físicas, a receita líquida totalizou R\$ 735,3 milhões (+14,2% vs. 1T25), com *same store sales* de 12,4%. O desempenho foi impulsionado pelo crescimento da categoria de futebol (+33,4%), com destaque para as vendas iniciais de produtos relacionados à Copa do Mundo e à nova camisa do Vasco da Gama, e pela evolução da categoria de calçados (+22,3%), com maior demanda por produtos de alta performance e corrida. A modernização do parque de lojas, com 21 refits concluídos e apresentando desempenho superior ao de lojas comparáveis na mesma região, também contribuiu positivamente para o resultado no período. Como resultado, houve avanço dos principais indicadores operacionais, com expansão de 9,2% no ticket médio e de 5,8% nos itens vendidos, além de aumento de 2,3 pontos no NPS, que atingiu 92,4, refletindo a evolução do nível de serviço.

No canal digital, a receita líquida atingiu R\$ 195,3 milhões (+10,1% vs. 1T25), com GMV (1P+3P) de 20,8%, refletindo o avanço das operações 3P e maior participação do marketplace no mix de vendas. O digital também foi beneficiado pelas vendas da nova camisa do Vasco e de produtos de Copa, resultando em 42,4% de crescimento em vendas da categoria de futebol. No período, o canal apresentou aumento de 17,0% no tráfego e de 10,5% nos itens vendidos, bem como expansão de 4,2% no ticket médio.

RECEITA LÍQUIDA

FISIA

A Fisia reportou receita líquida de R\$ 1.041,1 milhões no 1T26, crescimento de 26,1% vs. o 1T25, sustentado pela expansão em todos os canais, com destaque para a contínua evolução do canal de atacado e o avanço dos canais DTC.

Nas lojas físicas, a receita líquida totalizou R\$ 256,9 milhões no trimestre, crescimento de 16,4% em comparação com o mesmo período do ano anterior. O desempenho foi sustentado pelas vendas da categoria de futebol, com destaque para os lançamentos das camisas dos novos clubes patrocinados pela Nike (Vasco da Gama e Atlético Mineiro), além das vendas iniciais relacionadas à Copa do Mundo. A evolução operacional das lojas contribuiu para o resultado: nas lojas NVS, a melhoria na estratégia de abastecimento favoreceu a qualidade de estoque e resultou em aumento de 3,6% no ticket médio, enquanto nas lojas NDIS houve ganhos de produtividade, refletidos na expansão de 14,0% no ticket médio, 2,6% nos itens por cupom e 1,1 p.p. na conversão.

No canal digital, a receita líquida atingiu R\$ 397,3 milhões (+15,4% vs. 1T25), também impulsionada pela categoria de futebol, que cresceu 62,6% com os lançamentos de produtos dos novos clubes e relacionados à Copa do Mundo. A categoria de corrida avançou 30,3% no período e segue em destaque com a boa aceitação dos modelos *de road running* - Vomero, Pegasus e Structure. Adicionalmente, a categoria Casual registrou crescimento de 7,8% vs. o 1T25.

O canal de atacado registrou receita líquida de R\$ 386,9 milhões no 1T26, expansão de 48,7% vs. o 1T25, refletindo, em mais um trimestre, a evolução estrutural do canal observada ao longo de 2025. O desempenho foi suportado pela maior demanda por produtos Nike, com destaque para as coleções dos novos clubes e da Copa do Mundo, além da maior demanda da Centauro por produtos Nike. Além disso, o resultado foi beneficiado pelo impacto positivo de incentivos fiscais de ICMS, efeito não observado na base de comparação.

LUCRO BRUTO

R\$ MIL	1T26	1T25	Δ(%)
CENTAURO			
Lucro Bruto	477.772	416.701	14,7%
Margem Bruta	51,3%	50,7%	0,6 p.p
FISIA			
Lucro Bruto	452.894	360.390	25,7%
Margem Bruta	43,5%	43,7%	-0,2 p.p
(+) Eliminação intercompany	-24.455	-4.752	
GRUPO SBF			
Lucro Bruto	906.211	772.339	17,3%
Margem Bruta	50,8%	49,7%	1,1 p.p

CENTAURO

A margem bruta da Centauro atingiu 51,3% no 1T26, expansão de 0,6 p.p. vs. o 1T25, um dos níveis mais elevados da série histórica. A preservação da margem reflete a menor necessidade de remarcações em ambos os canais, decorrente de um sortimento mais assertivo.

A margem bruta do canal digital contou com expansão de 1,6 pontos percentuais, impulsionada por um mix de produtos mais favorável nas categorias de futebol e corrida. Além disso, a maior participação de produtos licenciados de marcas próprias nos dois canais contribuiu positivamente para o desempenho no período.

FISIA

A margem bruta da Fisia atingiu 43,5% no 1T26, leve retração de 0,2 p.p. em relação ao 1T25. Conforme observado em períodos anteriores, a dinâmica de margem reflete, principalmente, o impacto da desvalorização cambial sobre o custo das mercadorias importadas, que representam cerca de 55% do portfólio da Fisia. Esse efeito foi parcialmente compensado pelos incentivos fiscais de ICMS implementados a partir do 2º trimestre de 2025 para os canais de lojas físicas e atacado.

Adicionalmente, o mix de canais impactou a margem do período, com maior participação do canal de atacado que, estruturalmente, possui menor rentabilidade. No trimestre, o canal também operou com margem inferior, em função do maior volume de vendas para contas estratégicas, que envolvem condições comerciais diferenciadas.

DESPESAS OPERACIONAIS

AJUSTADO

R\$ MIL	1T26 ajustado	1T25 ajustado	Δ(%)
Despesas Operacionais	-682.690	-550.227	24,1%
% Receita Líquida	38,2%	35,4%	2,8 p.p
(+) Impactos IFRS16 nas Despesas	-79.088	-77.637	1,9%
Despesas Operacionais (ex-IFRS)	-761.778	-627.865	21,3%
% Receita Líquida	42,7%	40,4%	2,3 p.p
Vendas (ex-IFRS)	-665.307	-534.907	24,4%
% Receita Líquida	37,3%	34,4%	2,8 p.p
Gerais e Administrativas (ex-IFRS)	-106.065	-98.054	8,2%
% Receita Líquida	5,9%	6,3%	-0,4 p.p
Outras (despesas) receitas operacionais líquidas (ex-IFRS)	9.594	5.096	88,3%

 Despesas operacionais apresentadas excluindo Depreciação e Amortização.

No 1T26, as despesas operacionais ajustadas (ex-IFRS) cresceram 21,3%, atingindo 42,7% da receita líquida, aumento de 2,3 p.p. em relação ao 1T25.

As despesas com vendas cresceram 24,4% no trimestre e, como percentual da receita líquida, atingiram 37,3%, aumento de 2,8 p.p. em relação ao 1T25. Essa variação reflete, principalmente, o incremento nas linhas de:

- (i) Publicidade e Propaganda: refletindo o aumento das despesas com royalties na Fisia, impactado pelo maior volume de mercadorias recebidas e pela concentração desses recebimentos no 2S25 em função do crescimento da Centauro e da preparação para a Copa do Mundo; os novos contratos com os clubes Vasco da Gama e Atlético Mineiro; e o reconhecimento mais linear dos royalties do patrocínio do Corinthians a partir de 2026.
- (ii) Pessoal: decorrente do reforço de headcount nas lojas da Centauro, implementado a partir do 2T25, e das contratações para as novas lojas inauguradas após o 1T25 (3 lojas da Centauro e 4 da Nike);

Parte relevante desses efeitos possui caráter sazonal, associado à antecipação de iniciativas comerciais e ao calendário esportivo do período. Adicionalmente, há efeitos de base de comparação que passam a ser integralmente refletidos a partir do 2T26, contribuindo para a normalização dessa dinâmica ao longo dos próximos trimestres.

As despesas gerais e administrativas cresceram 8,2%, patamar inferior ao crescimento da receita, e representaram 5,9% da receita líquida, redução de 0,4 p.p. em relação ao 1T25. A linha foi impactada principalmente pelo início de um projeto de revisão e estudo de viabilidade de unificação de estoques da companhia, conduzido com apoio de consultoria externa.

EBITDA

AJUSTADO

R\$ MIL	1T26 ajustado	1T25 ajustado	Δ(%)
Lucro Líquido	70.738	69.263	2,1%
(+) Imposto de renda e CSS	17.673	-1.875	n.a
(+) Resultado financeiro líquido	-80.977	-50.620	60,0%
(+) Depreciação e amortização	-89.479	-100.354	-10,8%
(=) EBITDA	223.521	222.112	0,6%
Margem EBITDA	12,5%	14,3%	-1,8 p.p
(+) Impactos IFRS16 nas Despesas	-79.088	-77.637	1,9%
EBITDA (ex-IFRS)	144.434	144.475	0,0%
Margem EBITDA (ex-IFRS)	8,1%	9,3%	-1,2 p.p

O EBITDA ajustado (ex-IFRS) totalizou R\$ 144,4 milhões no 1T26, estável em relação ao 1T25. A margem EBITDA (ex-IFRS) atingiu 8,1%, redução de 1,2 p.p. na comparação anual.

Apesar do crescimento da receita líquida e da preservação da margem bruta em linha com o 1T25, a margem EBITDA foi impactada pela desalavancagem operacional no trimestre, refletindo o crescimento pontualmente mais acelerado das despesas operacionais em relação à receita, principalmente em decorrência de maiores despesas com vendas relacionadas ao reforço de *headcount* nas lojas da Centauro e do aumento das despesas com royalties na Fisia, conforme detalhado na seção de Despesas Operacionais.

É importante reforçar que os indicadores apresentados acima desconsideram os impactos não recorrentes mencionados na página 9.

LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO

AJUSTADO

R\$ MIL	1T26 ajustado	1T25 ajustado	Δ(%)
Lucro Líquido	70.738	69.263	2,1%
<i>Margem Líquida</i>	4,0%	4,5%	-0,5 p.p
<i>(+) Impactos IFRS16 nas Despesas</i>	-79.088	-77.637	1,9%
<i>(+) Depreciação e Amortização Direito de Uso (IFRS16)</i>	47.163	47.126	0,1%
<i>(+) Despesas Financeiras Direito de Uso (IFRS16)</i>	40.742	34.955	16,6%
<i>(+) Imposto de Renda (IFRS16)</i>	-845	510	-265,8%
Lucro Líquido (ex-IFRS)	78.710	74.217	6,1%
<i>Margem Líquida (ex-IFRS)</i>	4,4%	4,8%	-0,4 p.p

O lucro líquido (ex-IFRS) totalizou R\$ 78,7 milhões no 1T26, crescimento de 6,1% na comparação anual, com margem líquida de 4,4%, resultando em leve retração de 0,4 p.p.


O crescimento do lucro líquido no trimestre é explicado principalmente pela menor alíquota efetiva consolidada, decorrente da implementação do incentivo fiscal de ICMS da Fisia nas lojas físicas no 2T25 e no canal de atacado no 3T25. Essa dinâmica compensou os efeitos da pressão cambial sobre o custo, da desalavancagem operacional e do resultado financeiro, impactado por um endividamento médio maior e um patamar de taxa de juros mais elevado em relação ao 1T25.

Dessa forma, a Companhia atenuou esses impactos no resultado do 1T26, os quais tendem a ser gradualmente diluídos ao longo dos próximos trimestres.

É importante reforçar que os indicadores apresentados acima desconsideram os impactos não recorrentes mencionados na página 9.

CAPITAL DE GIRO LÍQUIDO

R\$ MIL	31/03/2026	31/03/2025	Δ(%)
Contas a receber ¹	1.579.944	1.278.522	23,6%
Tributos e IR a compensar	291.538	263.416	10,7%
Estoques	2.193.668	1.784.886	22,9%
Outros Ativos Circulantes	212.492	161.899	31,2%
	4.277.642	3.488.723	22,6%
Outras contas a pagar ¹	245.438	163.223	50,4%
Fornecedores de revenda ¹	1.172.096	938.781	24,9%
Obrigações Tributárias	521.739	614.147	-15,0%
Arrendamento a pagar	239.543	240.568	-0,4%
Obrigações Trabalhistas	246.729	144.507	70,7%
Outras Obrigações	215.645	139.782	54,3%
	2.641.190	2.241.008	17,9%
Capital de Giro Líquido	1.636.452	1.247.715	31,2%

 O conceito do Capital de Giro Líquido utilizado se baseia em apurar a diferença entre Passivo Circulante e Ativo Circulante, excluindo Caixa e Dívida e incluindo Antecipação de Recebíveis. A linha "outras obrigações" compreende também os parcelamentos tributários que até o primeiro trimestre de 2024 eram considerados no cálculo do endividamento.

(1) A partir deste trimestre, a linha de Fornecedores de Revenda passa a considerar a linha de Ajuste Patrimonial (PL), de Derivativos (Ativo), antes alocada em Contas a Receber, e Derivativos (Passivo), antes alocada em Contas a Pagar.

O capital de giro líquido do Grupo SBF totalizou R\$ 1,6 bilhão em 31 de março de 2026, refletindo aumento de 31,2% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Principais variações nas linhas do capital de giro:

- Contas a receber: incremento atrelado ao crescimento das vendas no período e pelo maior prazo médio de recebimento em comparação ao ano anterior.
- Estoques: crescimento alinhado à preparação para a Copa do Mundo e o crescimento do negócio, com maior nível de estoque para suportar a demanda esperada.
- Fornecedores de revenda: aumento em linha com a variação nos estoques, refletindo a sazonalidade do período.
- Obrigações tributárias: redução explicada pela baixa de depósitos judiciais relacionados ao pagamento do DIFAL (Diferencial de Alíquota), conforme mencionado nos trimestres anteriores.
- Obrigações trabalhistas: variação reflete efeito de base de comparação, com pagamento de remuneração variável em 2025 no primeiro trimestre, enquanto em 2026 ocorreu no segundo trimestre.
- Outras obrigações: aumento associado à adesão a um programa de parcelamento para compensação de créditos tributários.

FLUXO DE CAIXA

R\$ MIL	1T26	1T25	Δ(%)
EBITDA ajustado (ex-IFRS)	144.434	144.475	0,0%
Varição Capital de Giro ¹	-478.744	-159.707	199,8%
Contas a receber	234.439	326.951	-28,3%
Estoques	-162.681	-118.950	36,8%
Contas a pagar CMV	-347.086	-112.344	208,9%
Contas a pagar SG&A	-132.666	-181.488	-26,9%
Outros Ativos/Passivos	-70.750	-73.876	-4,2%
Fluxo de Caixa Operacional	-334.311	-15.232	n.a
M&A	-2.592	0	n.a
CAPEX	-67.711	-38.661	75,1%
Fluxo de Caixa de Investimento	-70.303	-38.661	81,8%
Fluxo de Caixa Livre	-404.614	-53.893	n.a
Resultado Financeiro	-40.235	-15.665	156,9%
Dividendos	0	0	n.a
Capital	0	0	n.a
Recompra de Ações	0	-99.444	n.a
Fluxo de Caixa de Financiamentos	-40.235	-115.109	-65,0%
Varição de Dívida Líquida	-444.849	-169.002	163,2%
Emissão/Pagamento Líquido de Dívidas ²	-11.167	-24.502	-54,4%
Varição de Caixa Total	-456.016	-193.504	135,7%

- (1) Antecipações de recebíveis e parcelamentos de tributos são classificados como fluxo de caixa de financiamentos;
 (2) Inclui valor líquido entre pagamento e novas captações de dívidas.

No primeiro trimestre de 2026, a Companhia registrou consumo de caixa operacional de R\$ 334,3 milhões, em linha com a sazonalidade do período, refletindo principalmente a variação do capital de giro. O desempenho foi impactado pelo aumento de estoques, em função da preparação para a Copa do Mundo e o crescimento do negócio; pelo pagamento de fornecedores referente às compras realizadas para as vendas do final de ano no 4T25; e pela dinâmica do contas a receber impactada pelo maior prazo médio de recebimento.

O fluxo de caixa das atividades de investimento totalizou R\$ 70,3 milhões no trimestre, refletindo a agenda de investimentos no período, conforme detalhado na seção de CAPEX na página seguinte.

O fluxo de caixa das atividades de financiamento foi negativo em R\$ 40,2 milhões, refletindo o resultado financeiro do trimestre, sem impactos relevantes de antecipação de recebíveis, pagamento de dividendos ou recompra de ações.

Como consequência, a Companhia apresentou aumento da dívida líquida no período, explicado pela combinação do consumo de caixa operacional e do fluxo de caixa de financiamento.

ENDIVIDAMENTO

R\$ MIL	31/03/2026 ajustado	31/03/2025 ajustado	Δ(%)
(+) Empréstimos e Financiamentos	1.346.778	1.267.866	6,2%
(-) Caixa e Equivalentes	223.953	803.209	-72,1%
(=) Dívida Líquida	1.122.825	464.657	141,6%
Dívida Líquida ./EBITDA Aj. (Últ. 12 meses)	1,09x	0,44x	0,65x
Dívida Líquida / EBITDA Aj. (ex-IFRS) (Últ. 12 meses)	1,59x	0,61x	0,98x

 (1) Não considera parcelamento de impostos.

A dívida líquida da Companhia totalizou R\$ 1,1 bilhão no 1T26, esse incremento está associado, principalmente, ao consumo de caixa decorrente do aumento do capital de giro líquido, em linha com a preparação para a Copa do Mundo e a sazonalidade do negócio. Também contribuíram para esse aumento a aceleração de investimentos na Companhia, visando potencializar o crescimento futuro, e o impacto do resultado financeiro no período, refletindo maiores despesas com juros.

Com isso, a alavancagem nos últimos doze meses atingiu 1,59x, em comparação com 0,61x no mesmo período do ano anterior. Quando comparada à alavancagem de 0,96x em 31 de dezembro de 2025, a evolução reflete a continuidade da agenda de investimentos.

INVESTIMENTOS - CAPEX

R\$ MIL	1T26	1T25	Δ(%)
Novas Lojas	3.145	2.482	26,7%
Reformas	26.302	3.900	n.a
Tecnologia e Inovação	31.965	30.936	3,3%
Logística	3.953	875	351,7%
Outros	2.347	468	n.a
Total Investimentos	67.711	38.661	75,1%

No primeiro trimestre de 2026, o CAPEX alcançou R\$ 67,7 milhões, representando um aumento de 75,1% vs. o 1T25.

O incremento reflete principalmente a continuidade dos investimentos nas revitalizações das lojas Centauro, com o início de 23 projetos, dos quais 12 lojas já foram reinauguradas no período.

Além disso, o aumento na linha de Logística decorreu de investimentos voltados a ganhos de escala na operação por meio do novo projeto de Centros de Distribuição Secundários (CDS), que contará com hub's de distribuição em diversas regiões do país.

BALANÇO PATRIMONIAL

R\$ MIL	31/03/2026	31/12/2025
Ativo	9.111.446	9.522.546
Circulante	4.509.721	5.070.858
Caixa e equivalentes de caixa	223.953	679.969
Contas a receber	1.579.944	1.814.383
Derivativos	8.053	1.395
Tributos a compensar	276.319	329.866
Imposto de renda e contribuição social a compensar	15.219	34.324
Estoques	2.193.668	2.030.987
Dividendos a receber	73	73
Outras contas a receber	212.492	179.861
Não Circulante	4.601.725	4.451.688
Tributos a compensar	301.152	221.756
IR e CS a compensar	27.054	26.595
Mútuos a receber	9.902	9.895
Ativo fiscal diferido	888.508	841.683
Depósitos judiciais	672.622	653.239
Outros valores a receber	128.181	110.016
Investimentos	0	0
Imobilizado	830.476	827.356
Intangível	465.589	467.369
Direito de uso	1.278.241	1.293.779
Passivo	9.111.446	9.522.546
Circulante	3.236.165	3.739.772
Fornecedores	1.064.321	1.412.887
Empréstimos e financiamentos	72.047	71.914
Debêntures	366.145	359.814
Instrumentos financeiros derivativos	186.638	131.878
Obrigações tributárias	517.018	567.588
IR e CS a recolher	4.721	51.785
Impostos parcelados	85.753	71.718
Obrigações trabalhistas e previdenciárias	246.729	353.286
Dividendos a pagar	77.920	77.920
Arrendamentos a pagar	239.543	248.736
Outras contas a pagar	245.438	268.676
Outras Obrigações	129.892	123.570
Não Circulante	2.787.554	2.722.980
Empréstimos e financiamentos	94.354	112.408
Debêntures	814.232	813.809
Impostos parcelados	262.379	173.269
Provisões para contencioso	212.045	206.767
IR e CS diferidos	13.852	13.461
Arrendamentos a pagar	1.323.000	1.331.156
Outras Obrigações	56.097	60.032
Outras contas a pagar	11.595	12.078
Patrimônio Líquido	3.087.727	3.059.794
Capital social	1.836.548	1.836.548
Reservas de capital	287.406	287.062
Reservas de incentivo	1.113.430	1.113.430
Ajustes de avaliação patrimonial	-70.810	-24.188
Participações de acionistas não controladores	0	0
Lucros acumulados	74.211	0
Ações em Tesouraria	-153.058	-153.058

FLUXO DE CAIXA

R\$ MIL	31/03/2026	31/03/2025
Lucro antes dos impostos	56.603	69.136
Ajustado por:		
Depreciação e amortização	122.313	113.460
Juros	99.903	85.900
Reversão por redução ao valor recuperável de contas a receber	512	975
Resultado de equivalência patrimonial	0	-33
Pagamento baseado em ações	344	1.318
Resultado da baixa de ativo imobilizado e intangível	42	155
Baixa residual arrendamentos	27	-4.587
Perda no valor realizável do estoque	7.574	8.824
Constituição líquida de provisão para contencioso	8.827	8.168
Descontos sobre arrendamentos	0	0
	296.145	283.316
(Aumento) redução nos ativos		
Contas a receber	233.927	325.976
Estoques	-170.255	-127.774
Instrumentos financeiros derivativos	-77.297	8.625
Tributos a compensar, Diferido, IRPJ e CSLL a compensar	-7.203	42.916
Depósitos judiciais	-19.383	-50.478
Ativos disponíveis para venda	0	0
Outras contas a receber	-50.796	-23.838
Aumento (redução) nos passivos		
Fornecedores	-353.729	-179.451
Obrigações tributárias	-102.576	-6.901
Parcelamentos de tributos	93.300	-5.788
Instrumentos financeiros derivativos	54.760	12.873
Contingências pagas	-3.549	-4.879
Obrigações trabalhistas e previdenciárias	-106.557	-114.800
Outras contas a pagar	-23.721	-27.171
Outras Obrigações	2.387	-19.993
Variação nos ativos e passivos:	-530.692	-170.683
Juros pagos sobre financiamentos	-5.327	-6.173
Juros pagos sobre debêntures	-36.701	-9.437
Imposto de renda e contribuição social pagos	0	-5.199
Caixa líq. das atividades operacionais	-276.575	91.824
Fluxo de caixa das atividades de investimentos		
Adições de ativo imobilizado	-28.918	-8.566
Adições no intangível	-33.538	-29.685
Recebimento na venda de investimento	0	0
Caixa líq. das atividades de investimento	-62.456	-38.251
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos		
Empréstimos e financiamentos pagos	-18.132	-54.207
Arrendamentos Pagos	-98.853	-93.426
Adiantamento para futuro aumento de capital	0	0
Recebimento de contrato de mútuo	0	0
Dividendos pagos	0	0
Recompra de ações	0	-99.444
Caixa líq. das atividades de financiamento	-116.985	-247.077
Redução (aumento) de caixa e equivalentes de caixa	-456.016	-193.504
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	679.969	875.914
Caixa e equivalentes de caixa no final do período	223.953	682.410

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

IFRS

R\$ MIL	1T26	1T25	Δ(%)
Receita líquida	1.785.429	1.554.359	14,9%
Custo das vendas	-879.218	-782.020	12,4%
Lucro bruto	906.211	772.339	17,3%
Despesas Operacionais	-675.328	-547.611	23,3%
Despesas de vendas	-581.810	-459.187	26,7%
Despesas administrativas e gerais	-102.850	-96.681	6,4%
Outras (despesas) receitas operacionais líquidas	9.332	8.257	13,0%
Depreciação e amortização	-93.670	-104.972	-10,8%
Lucro (Prejuízo) operacional	137.213	119.756	14,6%
Receitas financeiras	71.311	39.630	79,9%
Despesas Financeiras	-151.921	-90.250	68,3%
Receitas (Despesas) financeiras líquidas	-80.610	-50.620	59,2%
Lucro antes dos impostos	56.603	69.136	-18,1%
IR e CS	17.608	-1.821	n.a
Lucro líquido do período	74.211	67.315	10,2%

IFRS + AJUSTES NÃO RECORRENTES

R\$ MIL	1T26 ajustado	1T25 ajustado	Δ(%)
Receita líquida	1.785.429	1.554.359	14,9%
Custo das vendas	-879.218	-782.020	12,4%
Lucro bruto	906.211	772.339	17,3%
Despesas Operacionais	-682.690	-550.227	24,1%
Despesas de vendas	-586.089	-463.122	26,6%
Despesas administrativas e gerais	-106.170	-96.681	9,8%
Outras (despesas) receitas operacionais líquidas	9.568	9.576	-0,1%
Depreciação e amortização	-89.479	-100.354	-10,8%
Lucro (Prejuízo) operacional	134.042	121.758	10,1%
Receitas financeiras	71.311	39.630	79,9%
Despesas Financeiras	-152.288	-90.250	68,7%
Receitas (despesas) financeiras líquidas	-80.977	-50.620	60,0%
Lucro antes dos impostos	53.065	71.138	-25,4%
IR e CS	17.673	-1.875	n.a
Lucro líquido do período	70.738	69.263	2,1%

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

EX-IFRS

R\$ MIL	1T26	1T25	Δ(%)
Receita líquida	1.785.429	1.554.359	14,9%
Custo das vendas	-879.218	-782.020	12,4%
Lucro bruto	906.211	772.339	17,3%
Despesas Operacionais	-754.416	-625.248	20,7%
Despesas de vendas	-661.028	-530.972	24,5%
Despesas administrativas e gerais	-102.745	-98.054	4,8%
Outras (despesas) receitas operacionais líquidas	9.357	3.777	147,7%
Depreciação e amortização	-46.507	-57.846	-19,6%
Lucro (Prejuízo) operacional	105.288	89.245	18,0%
Receitas financeiras	71.311	39.630	79,9%
Despesas Financeiras	-111.179	-55.295	101,1%
Receitas (Despesas) financeiras líquidas	-39.868	-15.665	154,5%
Lucro antes dos impostos	65.420	73.580	-11,1%
IR e CS	16.763	-1.311	n.a
Lucro líquido do período	82.183	72.269	13,7%

EX-IFRS + AJUSTES NÃO RECORRENTES

R\$ MIL	1T26 ajustado	1T25 ajustado	Δ(%)
Receita líquida	1.785.429	1.554.359	14,9%
Custo das vendas	-879.218	-782.020	12,4%
Lucro bruto	906.211	772.339	17,3%
Despesas Operacionais	-761.778	-627.865	21,3%
Despesas de vendas	-665.307	-534.907	24,4%
Despesas administrativas e gerais	-106.065	-98.054	8,2%
Outras (despesas) receitas operacionais líquidas	9.594	5.096	88,3%
Depreciação e amortização	-42.316	-53.228	-20,5%
Lucro (Prejuízo) operacional	102.118	91.247	11,9%
Receitas financeiras	71.311	39.630	79,9%
Despesas Financeiras	-111.546	-55.295	101,7%
Receitas (despesas) financeiras líquidas	-40.235	-15.665	156,9%
Lucro antes dos impostos	61.882	75.582	-18,1%
IR e CS	16.828	-1.365	n.a
Lucro líquido do período	78.710	74.217	6,1%

SOBRE O GRUPO SBF

GRUPO SBF

 **CENTAURO**

FISIA
DISTRIBUIDORA OFICIAL NIKE NO BRASIL

O Grupo SBF é uma empresa de esporte que foi fundada em 1981 e até 2020 atuou no mercado brasileiro com a Centauro, maior varejista de artigos esportivos do Brasil e primeira varejista *omnichannel* do Brasil, com 100% das operações de lojas físicas e plataforma digital integradas desde de 2018. Em dezembro de 2020, uma nova unidade de negócio passou a integrar o Grupo SBF: a FISIA, representante exclusiva da Nike no Brasil, a maior marca esportiva do mundo. No Grupo SBF, acreditamos que o esporte transforma vidas, e acordamos todos os dias para impulsionar o esporte no Brasil.



José Salazar



Victoria Machado Buono



Luna Romeu



Larissa Cristovão



ri.gruposbf.com.br | ri@gruposbf.com.br

Aviso Legal

As declarações contidas neste relatório relativas à perspectiva dos negócios da Companhia, às projeções e resultados e ao potencial de crescimento dela constituem-se em meras previsões e foram baseadas nas expectativas da administração em relação ao futuro da Companhia. Essas expectativas são altamente dependentes de mudanças no mercado e no desempenho econômico geral do País, do setor e do mercado internacional; estando, portanto, sujeitas a mudanças.

GRUPO SBF

SMLL B3 | ICON B3 | IGC B3 | IGC-NM B3 | IGCT B3 | ITAG B3 | IBRA B3